

# Prefácio

Amanda Valiengo

**Como citar:** VALIENGO, A. Prefácio. *In:* COSTA, S. A. F. LIMA, E. A. **A Função simbólica da consciência & humanização**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 11-13. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-013-6.p11-13>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## PREFÁCIO

---

No seio das relações sociais, cada indivíduo aprende, transforma e sofisticava seu desenvolvimento e o uso criativo da natureza e das tecnologias. De maneira dialética, a humanidade caminha com controversas, consensos e dissensos e, na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, isso não é diferente.

Avanços e retrocessos fazem parte da história da Educação Infantil, e, se, por um lado, vimos avançar a legislação, a propositura de direitos, dentre eles o da brincadeira – parte da temática deste livro –, por outro, ainda há práticas pedagógicas e políticas públicas que pouco contribuem para continuarmos seguindo afirmativamente na direção de uma educação humanizadora para as crianças.

Destaco que a brincadeira e a interação são eixos para as práticas pedagógicas, desde a primeira vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foi legislada, em 1999. No entanto, há discrepâncias e ainda necessidade de reflexão e proposições teóricas e práticas para garantir e sofisticar o lugar e as condições para a efetividade das brincadeiras, de modo que o trabalho pedagógico seja expressão de organização de tempos, espaços e materiais para seu êxito e papel desenvolvente na infância.

Nesse ensejo, valem as questões: de que brincadeira trata o livro? Que papel tem o/a professor/a na brincadeira? Por que as crianças precisam brincar? Em que medida a brincadeira contribui para o desenvolvimento humano? E continuamos com a questão geradora da

pesquisa, materializada neste livro: Como acontece o desenvolvimento do processo de significação dos atos simbólicos culturais, pela criança, na atividade da brincadeira de papéis sociais?

A proposta deste livro nos ajuda a refletir sobre essas questões - centrando na brincadeira de papéis sociais, que, para a Teoria Histórico-Cultural, é a atividade guia de crianças com idade entre três e seis anos. De acordo com os princípios dessa Teoria, em condições apropriadas de vida e educação, o ápice dessa atividade pode ocorrer aos quatro, cinco anos de idade (como é o caso da idade das crianças participantes da pesquisa). Esse conhecimento científico pode trazer novas possibilidades para os caminhos e desafios de uma educação na infância que objetive ser expressão de uma *práxis* pedagógica.

Com essa perspectiva de subsidiar reflexões teórico-práticas, este livro auxilia o leitor a desvelar os indícios da natureza e o desenvolvimento da função simbólica da consciência na criança pré-escolar durante a atividade da brincadeira de papéis sociais. Para tanto, apresenta situações, propostas em uma escola de Educação Infantil, que foram previamente transformadas para compor um cenário pedagógico com condições objetivas para o desenvolvimento da brincadeira, oferecendo à criança espaço, tempo e objetos para ampliar as possibilidades de criação imaginária dos temas e conteúdos das brincadeiras realizadas.

O conteúdo do livro e a apresentação dos atos revelam modos de analisar, mas também possibilitar às crianças uma atividade criadora da imaginação, que, como defende Vigotski (2014, p. 12), “está sempre relacionada diretamente com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, uma vez que essa experiência é matéria-prima a partir da qual se elaboram as construções da fantasia”.

Refletimos, junto com as autoras, acerca dos atos de significação – no processo de internalização dos signos no processo de formação do pensamento da criança, nos atos de vivência – relação da criança com o meio e vice-versa, e nos atos de criação e imaginação. A partir dessas oportunidades de reflexão, é possível destacar desses atos, a gênese das qualidades humanas que começam a ser desenvolvidas desde quando a pessoa nasce e que são intensificadas com a brincadeira de papéis sociais.

A leitura das páginas deste material desperta em mim uma esperança de que outros professores universitários, trabalhadores na formação inicial e continuada, com estágios, com programas governamentais (como o PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e Programa de Residência Pedagógica), pesquisadores da área, professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental e licenciandos, tenham acesso a ele para superarmos ideias do senso comum tão presentes no discurso e nas práticas de que brincar é importante, sem, contudo, tomar consciência do seu papel e valor para a formação humana em sua plenitude.

Neste sentido, o conteúdo deste livro é um convite para revisarmos concepções e práticas educativas, de tal maneira que a criança vivencie a brincadeira de papéis, como coisa séria, necessária e vital ao seu pleno desenvolvimento na infância, possível a partir de diferentes condições materiais e imateriais ofertadas pela sociedade, e, em especial, pela Escola de Educação Infantil.

*Amanda Valiengo*

Universidade Federal de São João del Rei, MG.